



**PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Tuesday 18 November 2008 (afternoon)  
Mardi 18 novembre 2008 (après-midi)  
Martes 18 de noviembre de 2008 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

## SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário comparativo.

### Texto 1 (a)

#### As notícias

Meu amigo lança fora, alegremente, o jornal que está lendo e diz:

- Chega! Houve um desastre de trem na França, um acidente de mina na Inglaterra, um surto de peste na Índia. Você acredita nisso que os jornais dizem? Será o mundo assim, uma bola confusa, onde acontecem unicamente desastres e desgraças? Não! Os jornais é que falsificam a imagem do mundo. Veja por exemplo aqui: em um subúrbio, o sapateiro matou a mulher que o traía. Eu não afirmo que isso seja mentira. Mas acontece que o jornal escolhe os fatos que noticia. O jornal quer fatos que sejam notícia, que tenham conteúdo jornalístico. Vejamos a história deste crime. “Durante os três primeiros anos o casal viveu imensamente feliz...” Você sabia disso? O jornal nunca publica uma nota assim:
- 10 “Anteontem, cerca de 21 horas, na Rua Arlinda, no Meier, o sapateiro Augusto Ramos, de 28 anos, casado com a senhora Deolinda Brito Ramos, de 23 anos de idade, aproveitou-se de um momento em que sua consorte erguia os braços para segurar uma lâmpada para abraçá-la alegremente, dando-lhe beijos na garganta e na face, culminando em um beijo na orelha esquerda. Em vista disso, a senhora em questão voltou-se para o marido,
- 15 beijando-o longamente na boca e murmurando as seguintes palavras: “Meu amor,” ao que ele retorquiu: “Deolinda.” Na manhã seguinte, Augusto Ramos foi visto saindo da sua residência às 7,45 da manhã, isto é, 10 minutos mais tarde do que é habitual, pois se demorou, a pedido da sua esposa, para consertar a gaiola de um canário-da-terra de propriedade do casal.”

Os jornais noticiam tudo, menos uma coisa tão banal de que ninguém se lembra: a vida...

Rubem Braga, *Os trovões de Antigamente*, Brasil (1951)

**Texto 1 (b)****O homem pinguim**

As notícias dizem-nos hoje que ele tem o cabelo branco, hiberna entre quatro paredes geladas mas não é um urso polar. Vitali de 40 anos é o homem menos friorento do planeta e o que melhor se adapta ao gélido clima russo. O seu caso ultrapassa a excentricidade – a estranha dependência que tem de temperaturas baixas resulta de uma desordem fisiológica que lhe provoca aversão ao calor do Sol. Por esta razão, ele vive há 15 anos entre câmaras frigoríficas e ares condicionados.

A mutação de Vitali deu-se há 15 anos, por acidente, quando o engenheiro vivia com a mãe. Num dia, sem história, passeava pelo mercado quando o Sol o derrubou com um golpe de calor. Os transeuntes levaram-no para uma ponte para que ficasse mais fresco, mas nunca se recompôs daquela insolação. Desde então, é incapaz de se expor à luz do dia sem desmaiar ou entrar numa sessão de vômitos.

Incapaz de suportar temperaturas superiores a cinco graus, Vitali ganhou coragem e emigrou para a cidade polar de Arjanguelsk. Aí comprou quatro frigoríficos de talho\*, retirou-lhes o interior e construiu o seu iglô.

O homem pinguim trabalha em casa como publicitário e operador de vendas por telefone, e raramente sai. Come comida aquecida mas toma banho de água fria e adora ler e ver televisão. Apesar de viver no meio do gelo, não é frígido: três mulheres já lhe derreteram o coração e teve filhos com duas delas.

Chegou a Arjanguelsk com Olga, com quem viveu oito anos, mas ela nunca entrava na sua câmara gelada. A relação acabou por esfriar e ela abandonou-o. A segunda companheira, Ekaterina, foi trabalhar para sua casa como empregada e, em poucos dias, instalou-se a seu lado. Apesar de ele a avisar de que não queria filhos, ela engravidou e a relação acabou. Mas Ekaterina leva o filho Nikolai à câmara de gelo do pai.

Agora Vitali vive com Marina, com quem teve outro filho. A relação mantém-se por um fio “Falo muito ao telefone com a minha companheira para ela não congelar dentro desta câmara”, conta o homem do gelo.

Notícia publicada na Revista, *Sábado* (25 de Novembro de 1995)

---

\* talho – açougue em Português do Brasil

- Comente a forma como nos dois textos nos é apresentada a noção de notícia.
- Compare os diferentes objectivos dos textos.
- Comente a forma como o humor é apresentado nos dois textos (duplo sentido das palavras).

## SECÇÃO B

*Analise e compare os dois textos seguintes.*

*Aponte as semelhanças e as diferenças entre os dois textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos. Não é obrigatório responder directamente às perguntas orientadoras que são facultadas. No entanto, pode usá-las como um ponto de partida para elaborar o seu comentário.*

### Texto 2 (a)

#### A mulher e a publicidade

Na publicidade a mulher é mostrada para fazer vender produtos de uso pessoal. Noutros casos, porém, a figura feminina já é mostrada com a finalidade de criar apetência para produtos vários, que nada têm a ver, especificamente consigo própria.

Ou seja: ácool, chocolates, ouro, café, carros e discos, entre outras coisas.

5 E tudo isto, como dissemos atrás, com um cariz que se pretende evidentemente erótico...

Tudo isto, a grande parte das vezes (para não dizer sempre) desrespeitando o Código da Publicidade: utilizando a mulher – o seu corpo-, tornando-a “objecto sexual”, desejável.

E... activo.

10 Activo e empenhado nesse seu papel sedutor. Empenhado em fazer passar o estereótipo e torná-lo eficaz. Ou seja: fazer comprar o produto que o seu corpo – parcelado – publicita.

O que dizemos encontra-se evidente nos anúncios agora todas as noites exibidos na televisão: num primeiro momento, vêem-se uns lábios femininos muito pintados de vermelho. Os dedos tocam os lábios que se entreabem para receber o chocolate. Depois, a língua aparece, lentamente, até à beira dos lábios humedecidos e aflora lentamente a ponta dos dedos.

Revista *Mulheres*, Portugal (Janeiro de 1987)

**Texto 2 (b)**

**Retrato**

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.

5 Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.

10 Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
- Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

Cecília Meireles, *Viagem*, Brasil (1967)

- Identifique as principais diferenças de género encontradas nos dois textos (prosa/texto não literário e poesia/texto literário).
  - Comente a diferença de tom que encontra entre os dois textos (superficial, triste, sério, crítico *etc.*).
  - Compare as imagens visuais apresentadas nos dois textos e os objectivos que servem.
-